



A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA OS FUTUROS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO

TEMA LIVRE

Ana Cláudia Ribeiro¹

Daniel Xavier Garcia²

RESUMO

A presente pesquisa traça um perfil dos estudantes de um curso de graduação em Biblioteconomia a fim de estudar seus hábitos de leitura. Para fomentar a pesquisa foram levantadas questões quanto à frequência de leitura, a literatura favorita, o incentivo à leitura, ambiente de incentivo, leitura da bibliografia indicada pelos professores, entre outras. Conclui-se que a informação passou a ser considerada como um bem. Por isso é importante que o estudante de biblioteconomia saiba manipular essas novas tecnologias e selecionar as informações existentes na rede, adaptando-se aos novos tempos. A prática da leitura, estudos, propicia essas características avançadas do profissional da Informação, é preciso começar a incentivar essa prática desde o primeiro passo da formação básica do indivíduo, pois assim ele se insere na sociedade como ser pensador e articulador.

Palavras-chave: Leitura. Estudantes de Biblioteconomia. Futuros Profissionais da Informação.

1 INTRODUÇÃO

Para ser um profissional de excelência em qualquer área é preciso ser um leitor ativo, saber a literatura básica e principalmente o que está acontecendo no campo de atuação, através de textos científicos. Na área da Biblioteconomia não é diferente. Do futuro profissional espera-se, além de todos os atributos, que domine as técnicas de leitura e tenha o domínio de tarefas metacognitivas relacionadas à leitura.

É possível que a formação do leitor possa ser propiciada pelos diversos tempos-lugares da vida humana em sociedade - família, grupos de amigos, bibliotecas, editoras,

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, ana_aribeiro@hotmail.com, Acadêmica de Biblioteconomia.

² Universidade Federal de Santa Catarina, daniel.meksicano@gmail.com, Acadêmico de Biblioteconomia.

escolas -, todavia, a formação acadêmica deve ter papel decisivo na construção do profissional bibliotecário.

Tal formação pressupõe, por um lado, a possibilidade de “mediação da leitura almejando que o maior número possível de indivíduos possa ter cada vez mais acesso à cultura científica entendida como compreensão da própria ciência, seus modos de produção e suas relações com a sociedade e a tecnologia e por outro, uma fundamentação teóricometodológica para a dinamização da leitura no ambiente de trabalho fonte” (TEIXEIRA JÚNIOR; SILVA, 2007, p.3).

A análise das práticas de leitura do futuro profissional da informação propicia diagnosticar as necessidades formativas no campo da leitura e, ao mesmo tempo, apontar algumas implicações para a formação inicial de bibliotecários. A leitura como objeto do conhecimento necessita ser assumida, principalmente, nos cursos de graduação em Biblioteconomia, tendo em vista o desenvolvimento do bibliotecário como leitor, como mediador do ato de ler, engendrando e construindo sentidos e práticas de leitura.

2 LEITURA

A prática da leitura, nem sempre incentivada pelos pais ou professores, é parte importante da formação das crianças como cidadãos pensantes e atuantes. Devido a essa "falta" de estímulo durante a formação básica, muitos jovens, quando chegam à universidade, acabam enfrentando dificuldades, pois o curso de graduação tende a explorar o conteúdo literário ao máximo. A leitura pode ampliar os horizontes culturais e críticos dos cidadãos, pois através dela as pessoas podem desenvolver senso crítico e questionar o que há de errado na sociedade contemporânea, além de fazer o leitor viajar para dentro do livro durante a sua prática.

Existe também a falta de interesse da leitura de materiais impressos, como livros, periódicos, entre outros. Com o advento da Internet, o volume de material publicado aumentou de forma imensurável, assim como o volume de usuários que utilizam os serviços da rede e a facilidade de encontrar documentos resumidos, sintetizados, no ambiente cibernético.

Os avanços tecnológicos e a mobilidade na comunicação vêm afetando todos os setores da atividade humana. Neste contexto, vem sendo muito valorizado na sociedade o

“conhecimento” adquirido pelo hábito de ler, pelas experiências vividas e por estudos realizados ao longo dos anos.

São fatores que influenciam o aprendizado nos seus diversos momentos da vida, as atividades que estimulam o hábito da leitura, o conhecimento dos diferentes tipos de fontes informacionais (livros, revistas, dicionários, entre outras) e a utilização metódica para obtenção de material bibliográfico. (HILLESHEIM; BLATTMANN, 1998, p.1)

A leitura não só influencia no campo profissional, como também na vida particular das pessoas, pois elas passam a conhecer seus direitos e deveres, melhorando assim a qualidade de vida. (PONTUAL, 1999 *apud* MORO; SOUTO; ESTABEL, 2002, p.4) conceitua o "ser" leitor como aquele que entende e amplia a compreensão do mundo e está em permanente relação consigo mesmo.

Contudo, no tema tratado não foi questionado o acesso às informações, já que os acadêmicos as tem ao seu alcance através da universidade, mas sim a utilização desse acesso e a real relação dos estudantes de Biblioteconomia com a leitura.

[...] ao trabalhar com materialidades textuais diversas, o bibliotecário assume, a partir da especificidade de sua prática de leitura, a posição de mediador entre os signos informacionais presentes nos vários acervos com que lida, e os inúmeros usuários que os acessam. Contudo, o fato de ser um leitor mediador não o torna um leitor modelo, visto que sua prática profissional não se desvincula do movimento de apropriação, do desejo e da emoção que tal prática enseja. (MOURA; SILVEIRA, 2007, p.3)

Já Moro, Souto e Estabel (2002, p.5) apontam que o bibliotecário, enquanto agente educacional deve ensinar [...] que uma das principais razões de ser da leitura não é apenas o aprendizado e assimilação das idéias dos outros, e sim a produção de novos ideais.

Dessa forma, é importante que o estudante saia da universidade dominando as técnicas de leitura, de modo que ele fará o tratamento técnico dos documentos e necessitará não só da técnica da leitura como também de uma bagagem cultural satisfatória, pois irá ocupar-se de vários assuntos.

3 POPULAÇÃO PESQUISADA

A pesquisa pode ser definida como descritiva, em relação ao seu objetivo, e bibliográfica, considerando os procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa foi caracterizada como bibliográfica. Silva e Menezes (2005) corroboram quanto à abordagem, a pesquisa foi quantitativa, pois traduziram em números as informações coletadas, ou seja, todos os dados coletados foram mensurados, utilizando técnicas de estatística e análise, conforme explicam.

As unidades de amostragem foram os alunos das turmas de 1ª (primeira) à 9ª (nona) fase do curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população), um subconjunto [...] nem sempre é possível pesquisar todos os indivíduos de um grupo ou de uma comunidade, explica Oliveira Netto (2006, p.66). Dessa forma, os elementos da amostra serão os estudantes presentes em sala de aula no dia da aplicação do questionário.

O elemento de coleta de dados utilizado foi o questionário. Gil (1991, p.90) o define como um conjunto de questões que são respondidas [...] pelo pesquisado. o mesmo foi composto por 19 perguntas fechadas, com opções limitadas ou de alternativa fixa.

A população do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, a qual foi aplicada a pesquisa, apresenta um total de 339 alunos, matriculados no 2º (segundo) semestre de 2008. O tamanho da amostra foi de 140 alunos, que corresponde a um percentual de 41,30% do total.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Conforme explanado na seção anterior, foram distribuídos 200 questionários, cada um com 19 questões. Do total, 140 foram respondidos, o que representa um retorno de 70%.

Os dados levantados receberam análise estatística e foram representados na forma de gráficos. Assim, identificar o perfil dos alunos de Biblioteconomia pode ser de grande importância para o e a instituição, visto que os resultados podem servir como um instrumento para a melhoria e para o desenvolvimento do curso.

O principal meio de informação utilizado, a maioria respondeu que prefere a Internet, cerca de 96%, seguida de Bibliotecas (55%) e periódicos impressos (jornais, revistas) (35%). Ao quesito formato para a leitura, 54% responderam que preferem o formato impresso, 38% não tem preferência e 7% preferem o formato online.

Quanto aos gêneros preferidos, 73% dos pesquisados responderam que preferem Literatura Nacional, seguida de Romance (66%), Ficção (61%), Literatura Estrangeira (60%), Literatura Científica (53%), Culinária e Gastronomia (39%), Artes (36%), Esoterismo (36%), Economia (30%), Esportes e Lazer (19%) e Auto Ajuda (19%).

À frequência de leitura, de acordo com o gráfico 6, 6,43% dos alunos responderam que lêem diariamente, seguido de semanalmente (42%), mensalmente (6%), semestralmente (6%), anualmente (1%) e não lê (0%). Quanto ao quesito mudança da frequência de leitura após entrada na universidade, 58% dos alunos responderam que mudou, contra 42% que não mudou.

Quanto ao incentivo à leitura, 70% dos pesquisados responderam que foram os professores, seguido de 48% que citaram os pais e 5% que citaram outros. Se a família não tem condições (econômicas e culturais) de cumprir a tarefa de mediar à leitura, as escolas, de maneira precária ou de forma enriquecida, tentam fazer esta mediação. Assim o professor está encarregado compulsoriamente de aproximar o educando a leitura.

Após levantar dados sobre os hábitos e a frequência de leitura dos alunos, a questão levantada foi como os alunos classificam a leitura. Quando à prática da leitura, 72% dos entrevistados responderam ser prazerosa. Para 14%, é cansativa, mas necessária. Outros 12% afirmaram que ela é rotineira do dia-a-dia e 1% afirmou que não gosta de ler.

5 CONCLUSÃO

Os hábitos de leitura, independente de sexo e idade, variam de acordo com o aluno. Seja ele um homem de 42 anos ou uma mulher de 33, o hábito é diferente, pois nem todos têm a mesma visão ou pensamento com relação à leitura. Varia muito a forma como foram criados, educados, o ambiente familiar e escolar em que cresceram. Até mesmo a biblioteca, a educação básica influenciam muito nas escolhas, nas atitudes, na forma de pensar e de agir dos indivíduos na idade adulta.

Quando a questão levantada é a importância da leitura para o profissional da Informação, o Bibliotecário tem de ter um arsenal múltiplo de conhecimento, sua cultura deve ser ampla para que, na função de educador e/ou de referência, possa fazer valer as leis de Ranganathan, segundo as quais para cada Leitor o seu livro e para cada livro seu leitor.

Mesmo na sociedade contemporânea, a sociedade da informação, com todo o avanço tecnológico, o profissional Bibliotecário ainda mantém a sua função de monge copista, pois naquela época somente esses sabiam ler e eram cultos, o profissional da atualidade tem de manter essa característica, com um conhecimento amplo desde literaturas diversas à tecnologias de informação.

A prática da leitura, estudos, propicia essas características avançadas do profissional da Informação, é preciso começar a incentivar essa prática desde o primeiro passo da formação básica do indivíduo, pois assim ele se insere na sociedade como ser pensador e articulador.

Na sociedade atual, a informação passou a ser considerada como um bem. Por isso é importante que o estudante de biblioteconomia saiba manipular essas novas tecnologias e selecionar as informações existentes na rede, adaptando-se aos novos tempos.

THE IMPORTANCE OF READING FOR THE FUTURE PROFESSIONAL INFORMATION

ABSTRACT

This research presents a profile of students in an undergraduate course in librarianship in order to study their reading habits. To promote research questions were raised regarding the frequency of reading, literature favorite, encouraging the reading environment of encouragement, reading the literature given by teachers, among others. It is concluded that the information was regarded as an asset. It is therefore important that students know the library handle these new technologies and select the information on the network, adapting to new times. The practice of reading, studies, offers these advanced features of professional information, you must begin to encourage this practice since the first step in basic education of the individual as well it fits into society as an articulator and thinker.

Keywords: Reading. Students of librarianship. Future Information Professionals.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159 p.

HILLESHEIM, Araci I. A. ; BLATTMANN, Ursula. . Atividades de incentivo a leitura em bibliotecas escolares: relato de um projeto. **In: 2. JORNADA NORTE/NORDESTE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**. 1. SEMINÁRIO NORTE/NORDESTE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 1.,, 1998, Recife. Anais da 2. Jornada Norte/Nordeste de Biblioteconomia e Documentação e 1. Seminário Norte/Nordeste de Bibliotecas Escolares, 1998.

MORO, E. L. S. ; SOUTO, G. P. ; ESTABEL, L. B. . **A Influência da Internet nos Hábitos de Leitura do Adolescente**. In: III Seminário de Educação e de Comunicação, 2002, Pelotas/RS. III Seminário de Educação e de Comunicação - Anais. Pelotas/RS : UFPEL, 2002. v. 3. Disponível <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/313.pdf>>. Acesso: 02 out 2008.

MOURA, M. A. ; SILVEIRA, Fabrício . A Estética da recepção e as práticas de leitura do bibliotecário-indexador. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, p. 3, 2007.
PARADA, Alejandro E. **Prácticas y representaciones bibliotecarias en la Biblioteca Pública de Buenos Aires: Una lectura del libro de "Cargo y data" (1810-1818)**. *Inf. Cult.Soc.* [online]. jan./jun. 2006, no.14 [citado 09 Outubro 2008], p.29-56. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17402006000100003&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1851-1740.

OLIVEIRA NETTO, Alvim A. de. **Metodologia da pesquisa científica**: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: Visual books, 2006.

SILVA, Edna L. da; MENEZES, Estera M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p.

TEIXEIRA JUNIOR, José G.; SILVA, Rejane M. G. da. **Perfil de leitores em um curso de licenciatura em química**. *Química Nova*, São Paulo, v. 30, n. 5, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422007000500052&lng=&nrm=iso>. Acesso em: 07 out 2008.